

## Cenário de juros dá ânimo a DIs

Do Rio  
23/05/2011

Rejeitado nos tempos de juros em baixa, os fundos referenciados DI voltam a recuperar o interesse dos investidores em um ambiente de inflação e juros em alta. Em contrapartida, a poupança vê seus depósitos recuarem à medida que a inflação corrói sua rentabilidade.

De acordo com dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a captação líquida dos fundos DI está positiva em cerca de R\$ 1,5 bilhão neste ano. Já as poupanças registraram captação líquida negativa de R\$ 1,762 bilhão somente em abril, segundo o Banco Central.

	2008
Captação líquida (R\$ milhões)	-6.216
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	183.715
Rentabilidade acumulada (%)	19,11

Boa parte da explicação para essa mudança de posições está na rentabilidade comparada entre as duas aplicações. Enquanto os fundos DI acumulam rentabilidade média de 3,89% no ano, a poupança registra 2,98%. Segundo economistas e gestores, essa diferença pode se acentuar em favor dos fundos DI, caso o governo precise elevar os juros para frear a inflação.

"Hoje está muito difícil dizer como estarão os juros daqui a uns meses. Não dá para saber se as medidas adotadas pelo BC para segurar a inflação terão êxito, por isso o mais seguro é manter posições no DI, que varia de acordo com a Selic", diz César Trotte, diretor de gestão de renda fixa da Máxima Asset Management.

Eduardo Castro, superintendente executivo de fundos do Santander, também vê maior atratividade dos fundos DI. Ele lembra que a rentabilidade da poupança é fixa, enquanto os fundos DI são pós-fixados e podem beneficiar-se de eventuais aumentos dos juros no país. "Nesse cenário, o fundo é mais competitivo que a poupança."

Apesar da tendência de elevação dos juros, especialistas lembram que nem sempre isso é sinônimo de rentabilidade maior para o investidor. O professor do Insper e vice-presidente do Conselho Regional de Economia, José Dutra Vieira Sobrinho, lembra que as taxas de administração corroem boa parte dos ganhos obtidos em fundos.

"Antes, quando as taxas de juros estavam acima de 20%, até 2002, nem precisava fazer conta. O DI era melhor que a poupança sempre. Mas no patamar atual tem que observar as taxas. Mesmo com os

juros em alta, se a taxa de administração do fundo DI for superior a 2,5% a poupança fica mais atrativa porque não tem taxa nem impostos", afirma. Sobrinho ressalta, porém, que a maior parte dos fundos cobra taxas acima deste nível.

O professor William Eid Jr., coordenador do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas, lembra ainda que o tempo de permanência do investidor também deve ser levado em consideração por conta da alíquota regressiva de imposto de renda.

Quem quiser manter os recursos aplicados por menos de 180 dias deve pensar em permanecer na poupança, uma vez que até este limite os investidores de fundos de investimento pagam 22,5% em imposto de renda. Acima de dois anos, a alíquota cai para 15%.

José Dutra Vieira Sobrinho lembra que os investidores devem permanecer com os recursos investidos na poupança por pelo menos um mês. Ao contrário dos fundos, as poupanças não possuem rentabilidade proporcional e são corrigidas só uma vez por mês.

O câmbio também favorece os fundos, na opinião do consultor e professor do Ibmecc-RJ, Marcelo Henriques de Brito. De acordo com ele, ainda não está claro se o governo forçará uma desvalorização do real. Com o real desvalorizado, o governo poderia elevar os juros a fim de manter os investidores estrangeiros no país. **(M.P.)**